

Vítor Oliveira

3. A ARQUITETURA ROMANA

Estrutura

1. O sistema de ruas
2. Os quarteirões
3. Os edifícios residenciais: *domus e insulae*
4. O exemplo de Pompeia
5. Referências

O sistema de ruas

As cidades romanas tinham um forte sentido **sagrado e simbólico**.

Isto era expresso na delimitação do perímetro da cidade e na definição dos dois eixos fundamentais que estruturavam toda a cidade, o *Decumanus maximus* (na direção este-oeste) e o *Cardus maximus* (na direção norte-sul).

O cruzamento destas duas ruas, que levavam a diferentes portas da cidade, constituía o centro da cidade.

O *forum*, principal espaço exterior de permanência, localizava-se em geral neste cruzamento (Pompeia, por exemplo, é uma exceção).

A percentagem de cidades romanas com um **layout regular de ruas** – ortogonal ou não ortogonal – era maior do que a percentagem de cidades gregas com esse modo de estrutura de ruas.

A presença de um *layout* regular era ainda mais pronunciada nas colónias romanas, como Timgad (na atual Argélia), devido à especificidade dos processos de loteamento e à facilidade de construção (Lamas, 1993).

Os quarteirões

O quarteirão romano era predominantemente residencial.

O quarteirão era dividido num número de parcelas – não eram tão regulares como as ruas – onde os diferentes edifícios residenciais eram erguidos.

Os edifícios singulares parecem estar mais ligados a este *layout* de quarteirões do que acontecia na cidade grega.

As cidades romanas incluíam uma série de equipamentos públicos – teatros, mercados, circos – enquanto o território romano era estruturado por uma série de infraestruturas, nomeadamente pontes, aquedutos e canais.

Os edifícios residenciais: *domus* e *insulae*

A típica casa romana, a *domus*, foi influenciada pela casa grega (peristilo) e pela casa etrusca (*atrium*).

Esta casa térrea podia ter entre um a três espaços exteriores.

As casas de maior dimensão teriam dois pátios retangulares – o *atrium*, mais pequeno, era o centro da área pública da casa, enquanto o peristilo, maior, estruturava o espaço privado da casa – e um pequeno jardim, geralmente na parte trazeira da parcela.

A área de implantação do edifício era muito elevada.

Enquanto a fachada da casa, com um número reduzido de portas e janelas, e a relação entre o edifício e a rua eram muito próximas da casa grega, o interior da casa romana tinha um forte sentido de ornamentação, sendo por isso muito diferente do casa grega (Schoenhauer, 1981).

O outro tipo edificado romano era a *insulae*.

Este tipo edificado, que podia ter até seis pisos, foi introduzido devido à escassez de espaço em cidades como Roma.

Pompeia

Pompeia foi fundada no século VI ac tendo mudado de ‘posse’ nos séculos que se seguiram.
Em 89 ac foi conquistada pelos Romanos.
Em 79 dc foi soterrada pela erupção do Vesúvio.

Não existe um consenso sobre o número de habitantes da cidade, mas deverá ter tido um número máximo de 25 000 pessoas.

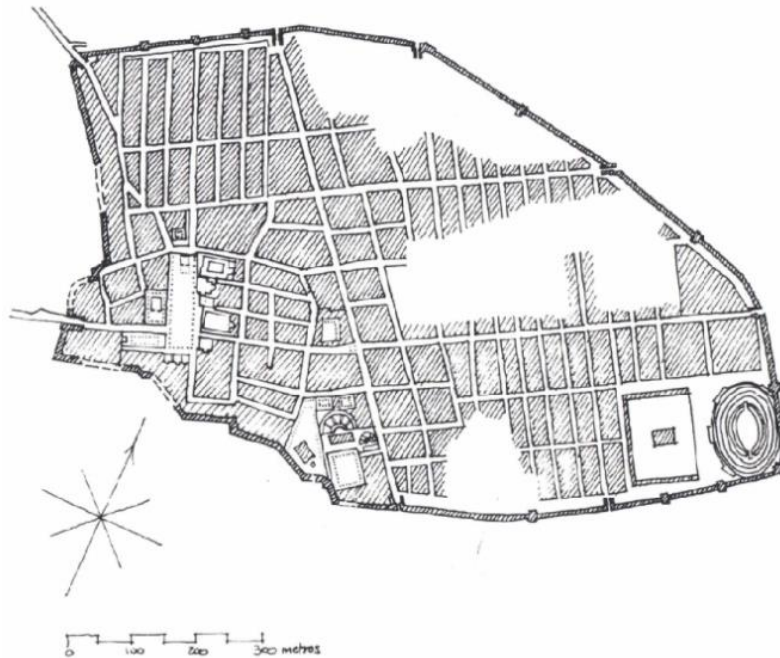


Figura. Pompeia (fonte: Schoenauer, 1981; Google Earth)

Estrutura geral

Pompeia tinha uma forma aproximadamente oval.

Teria cerca de 1 300 m de comprimento e 650 m de largura, com uma área de cerca de 64.5 hectares delimitada por uma dupla muralha.

A muralha tinha oito portas (uma delas ligando a cidade e o porto) que conduziam, no seu interior, a ruas bem pavimentadas e com passeios.

O sistema de ruas

A *Via del Mercurio*, na parte noroeste da cidade, conduzia ao fórum (localizado na parte sudoeste da cidade e não no cruzamento do *Decumanus maximus* com o *Cardus maximus*), e era a rua mais larga da cidade com 9,7 m de largura e cerca de 250 m de comprimento.

Outras ruas principais tinham uma largura de cerca de 7,9 m, enquanto que as ruas menores, que serviam apenas aceder às casas, variavam entre 5,5 e 3,6 m.

O *Decumanus maximus* era a *Via dell'Abbondanza*, ligando duas portas – *Porta Marina* e *Porta Sarno* e o *Cardus maximus* era a *Via Stabiana* ligando a *Porta Vesuvio* e a *Porta Stabia*.

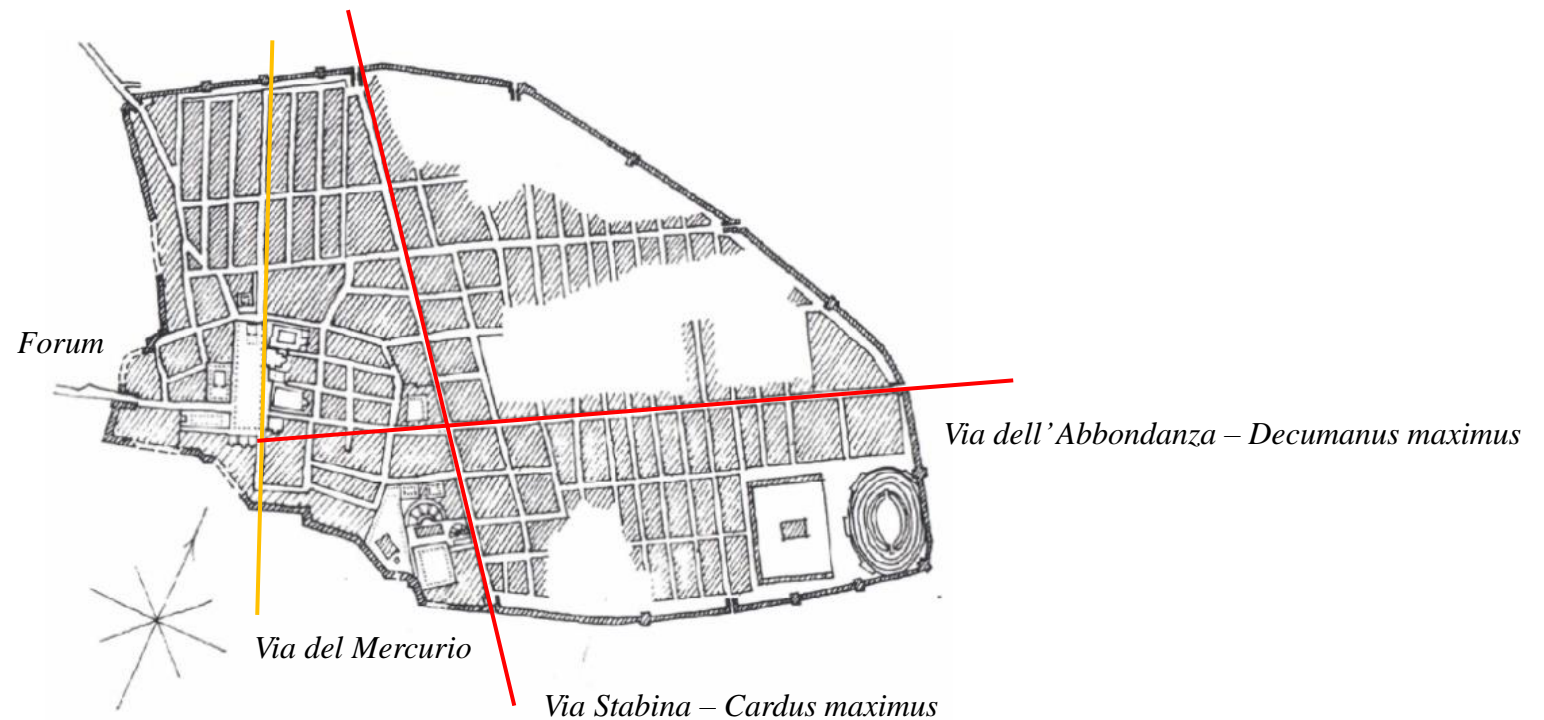


Figura. Pompeia (fonte: Schoenauer, 1981)

Quarteirões

O sistema de ruas, construído em diferentes períodos de tempo, definia quarteirões de diferentes dimensões.

Os quarteirões na parte mais antiga da cidade, ao redor do fórum, eram menores e tinham formas irregulares (**Q1**).

Pelo contrário, na parte noroeste da cidade, perto de *Porta Vesuvio* (na denominada região arqueológica 6), existiam seis quarteirões de uma forma regular alongada com cerca de 140 m de comprimento e 35 m de largura (**Q2**).

A sul destes seis quarteirões, desenvolvia-se outro conjunto de cinco quarteirões retangulares com aproximadamente a mesma largura mas com um comprimento mais curto – cerca de 90 m (**Q3**).

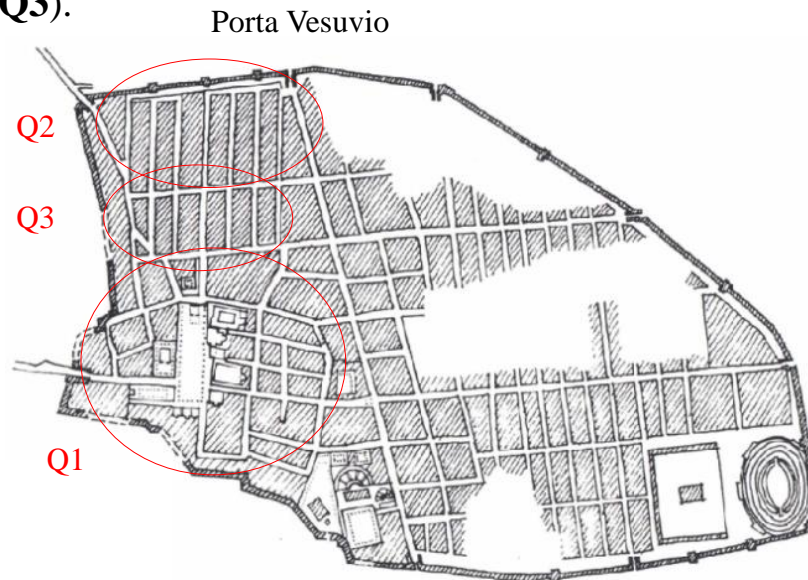


Figura. Pompeia (fonte: Schoenauer, 1981)

Edifícios residenciais

Dois desses quarteirões eram ocupados por duas parcelas, e por apenas dois edifícios, a ‘Casa de Pansa’ e a ‘Casa do Fauno’.

A Casa de Pansa tinha um conjunto de ‘lojas’ abertas para a *Via delle Terme*, continha mais de 50 quartos e estruturava-se em torno dos três espaços exteriores habituais na casa romana (de dimensão significativa), o *atrium*, o peristilo e jardim.

Como nas casas sumérias e gregas, por vezes duas ou mais casas juntavam-se para constituir uma casa maior.

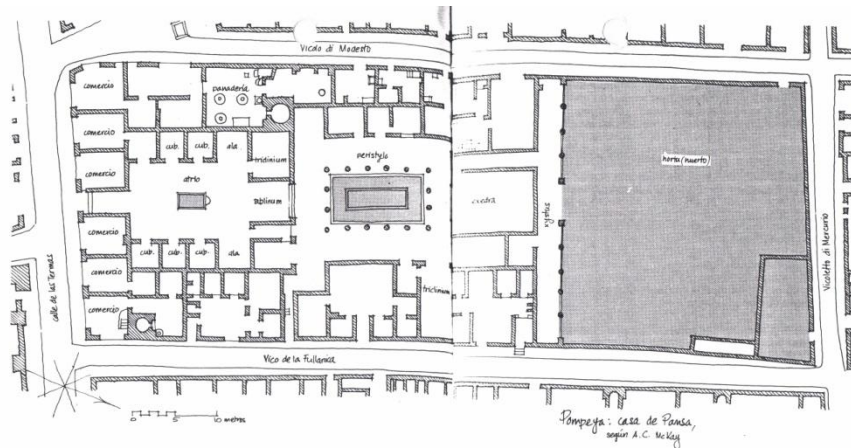


Figura. Pompeia (fonte: Schoenauer, 1981)

Schoenauer (1981) apresenta uma síntese com as percentagens dos diferentes **ocupações do solo** em Pompeia:

63% do solo correspondia a área construída,

21% era ocupado por espaços públicos exteriores para circulação e permanência, e

16 % correspondia a espaços exteriores privados, incluindo *atria*, peristilos e jardins.

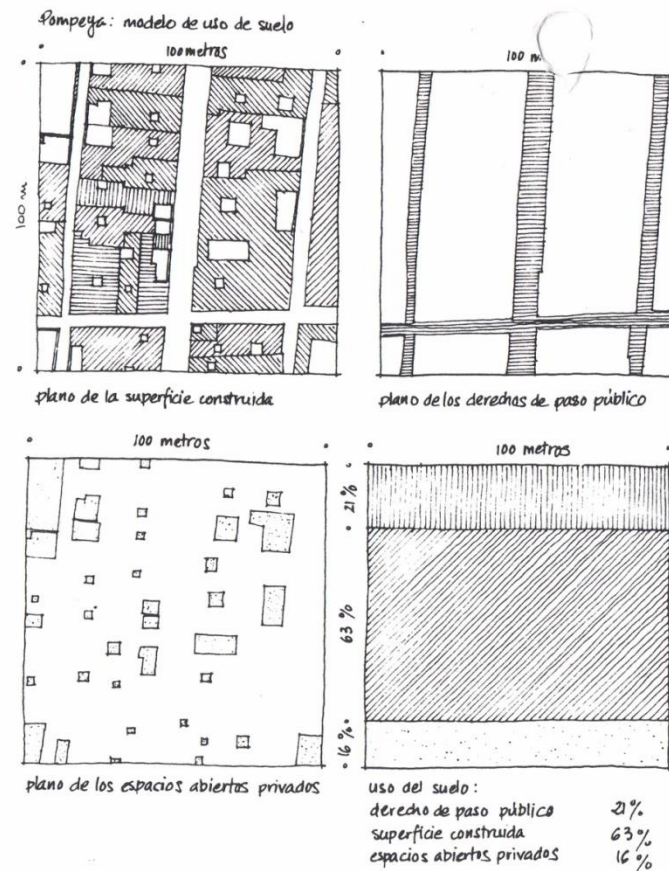


Figura. Pompeia (fonte: Schoenauer, 1981)

As casas romanas partilham com os primeiros casos na Mesopotâmia, China e Grécia (aulas 1 e 2), duas características fundamentais interrelacionadas que não serão encontradas nos casos subsequentes:

o pátio – oferecendo uma exposição solar favorável e um determinado microclima
e um forte sentido de privacidade estruturando a casa em duas áreas diferentes.

Referências

Lamas J R G (1993) *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa

Morris A E J (1972) *History of urban form. Before the industrial revolution*. George Godwin Limited, Londres

Schoenauer N (1981) *6000 years of housing*. W W Norton and Company, Nova Iorque